Aula 4 • Unidade 1

As Contribuições do Modelo Protocolar

Ricardo Wainer

GRUPOWAINER PSICOLOGIA

Pós-Graduação

Como a padronização impulsionou o avanço da pesquisa clínica

Apesar de suas limitações, o modelo protocolar deixou contribuições duradouras para a formação de terapeutas, a pesquisa clínica e as diretrizes de saúde.

1

Fidelidade terapêutica mensurável

O tratamento testado é o mesmo aplicado na prática

2

Comparabilidade entre estudos

Protocolos tornaram possíveis meta-análises confiáveis

3

Base para diretrizes clínicas

Órgãos de saúde recomendam tratamentos validados

O que a padronização deixou como legado duradouro

Apesar de suas limitações, o modelo protocolar deixou contribuições duradouras. Nesta aula, você vai conhecer os ganhos que a padronização trouxe para a clínica e para a pesquisa.

Essas contribuições não desaparecem com a chegada da Terapia Baseada em Processos — muitas delas são preservadas e reorganizadas sob a nova lógica centrada em processos.

O legado da padronização para a clínica e a pesquisa

Fidelidade Terapêutica	Manuais garantem que o tratamento testado seja o aplicado na prática
Comparabilidade	Protocolos padronizados permitem meta-análises confiáveis
Treinamento Escalável	Terapeutas em formação aprendem sequências claras e replicáveis
Diretrizes Clínicas	Órgãos de saúde referendam tratamentos com evidência consistente
Linguagem Comum	Pesquisadores e clínicos passam a dialogar sobre os mesmos protocolos

Por que cada uma delas importou tanto para o campo

- **Fidelidade terapêutica**

  Sem um manual, é difícil saber se dois terapeutas estão de fato aplicando o mesmo tratamento — a fidelidade ao protocolo resolve essa ambiguidade.

- **Comparabilidade entre estudos**

  Quando vários estudos usam o mesmo protocolo, seus resultados podem ser somados em meta-análises, fortalecendo a evidência disponível.

- **Treinamento escalável**

  Manuais estruturados permitem treinar muitos terapeutas ao mesmo tempo, com um padrão de qualidade mais previsível.

Como a padronização mudou a ciência da psicoterapia

Antes dos Protocolos

Estudos de caso isolados e não controlados • Conclusões pouco generalizáveis • Difícil construir conhecimento cumulativo

Depois dos Protocolos

Ensaios clínicos randomizados e controlados • Comparação sistemática entre tratamentos • Conhecimento cumulativo sobre eficácia

Garantindo que o testado seja o praticado

F

Fidelidade terapêutica é o grau em que um terapeuta aplica um protocolo exatamente como ele foi validado em pesquisa, sem desvios que comprometam sua eficácia esperada.

Supervisores usam checklists de fidelidade para verificar se cada etapa do manual foi seguida corretamente em sessão.

Da pesquisa às recomendações oficiais de saúde

Diretrizes clínicas são recomendações oficiais, baseadas em evidência acumulada, que orientam profissionais e sistemas de saúde sobre quais tratamentos priorizar para cada condição.

Órgãos de saúde pública frequentemente recomendam protocolos de TCC como primeira linha para transtornos de ansiedade.



Como um protocolo testado vira política de saúde

Um protocolo de TCC para depressão, testado em múltiplos ensaios clínicos ao redor do mundo, passa a ser recomendado como tratamento de primeira linha em diretrizes oficiais de diversos países.

- Vários estudos usando o mesmo protocolo permitem uma meta-análise robusta
- A meta-análise fundamenta a recomendação em diretrizes clínicas
- Serviços de saúde pública passam a oferecer esse protocolo como padrão

Ganhos que a prática clínica preserva até hoje

Formação clínica
Manuais claros seguem formando terapeutas em larga escala

Diretrizes de saúde
Guias oficiais ainda recomendam tratamentos com eficácia testada

Pesquisa comparativa
Protocolos seguem permitindo comparar eficácia entre abordagens

Três passos para preservar os ganhos da padronização

MANTER A FIDELIDADE

Seguir o protocolo validado sem desvios desnecessários

COMPARAR RESULTADOS

Registrar dados que permitam avaliar a eficácia ao longo do tempo

ATUALIZAR DIRETRIZES

Revisar recomendações conforme surgem novas evidências

Leituras fundamentais desta aula

Barlow, D. H., et al. (2016). Protocolo unificado para o tratamento transdiagnóstico dos transtornos emocionais. Porto Alegre: Artmed.

Hayes, S. C., & Hofmann, S. G. (2020). A process-based approach to cognitive behavioral therapy. Oakland, CA: New Harbinger.

Hofmann, S. G., Hayes, S. C., & Lorscheid, T. (2024). Learning process-based therapy: A skills training manual. Oakland, CA: New Harbinger.

GRUPOWAINER PSICOLOGIA

Pós-Graduação

Muito Obrigado(a)!

@wainerpsicologia
@congresso wainer